

O PREÇO DA OMISSÃO E DA IMPUNIDADE

ALCYR VERAS (economista e professor universitário)

A apática campanha que a TV Globo vem levando ao ar, nessas duas últimas semanas, utilizando o ingênuo e colegial slogan “Que Brasil você quer para o futuro?”, é do tipo água com açúcar e desprovido de convencimento. Mas, pelo menos, a boa intenção superou a falta de criatividade.

Sobre esse tema, em artigo de minha autoria, publicado neste Jornal no mês de novembro passado, com o título “O Melhor para o Brasil”, comentei que a questão mais recorrente e preocupante é quando perguntamos: que modelo de sociedade queremos para o Brasil? Nessa mesma época, em entrevista, o Senador Cristovam Buarque declarou: “antes de escolher os candidatos nas próximas eleições de 2018, é preciso, em primeiro lugar, definir o futuro que desejamos para o nosso país. Queremos governantes e políticos fora das páginas policiais. As obras devem atender os interesses da população e não das empreiteiras” – concluiu.

É verdade que a economia brasileira começa a apresentar visíveis sinais de recuperação com a queda da taxa de juros SELIC no patamar de 6.75%; a redução da inflação (2.9%); e o ligeiro aumento da oferta de empregos. Porém, quanto à situação social, como é do conhecimento de todos, não há nada a comemorar. Pelo contrário, temos que lamentar, pois o país vive a mais grave e profunda crise de segurança pública de toda a sua história.

A propósito do assunto, transcrevo, a seguir, observações sobre o atual momento brasileiro comentadas pelo Primeiro Ministro da China, Wen Jiabao, durante recente reunião do BRICS, do qual o Brasil faz parte: “Nenhuma sociedade honesta e trabalhadora merece viver com tanto medo e sob constantes ameaças. No futuro, isso se refletirá prejudicialmente na cultura e no comportamento das pessoas, porque a impunidade se perpetua e estimula a continuidade dos crimes. É preciso quintuplicar investimentos em educação e saúde no Brasil, para formar profissionais competentes e saudáveis. O governo brasileiro não deve perseguir empresas e indústrias. Os encargos fiscais já são exagerados, confiscatórios, injustos e desordenados. Vocês, brasileiros, têm a política mais cara e mais onerosa do mundo! Precisam reduzir salários e gastos desnecessários com os políticos, os quais devem entender que são apenas funcionários públicos, tendo por obrigação dar o seu trabalho e seu conhecimento em benefício do país, e não viver da ostentação e do ócio. O mundo está amadurecendo cada vez mais rápido, e os jovens adolescentes precisam ingressar mais cedo no mercado de trabalho e, não trata-los, hipocritamente, como crianças, em cumprimento a leis obsoletas!”

A estrutura de uma sociedade é formada pela atuação indissociável dos agentes econômicos, sociais e políticos, cujo bom funcionamento depende de estreita interação entre eles. Ora, sendo esses agentes – indissociáveis –, qualquer perturbação em um deles repercute negativamente nos demais. Um país ameaçado de perder o controle da ordem pública, com suas instituições políticas e sociais instáveis e expostas à vulnerabilidade, atolado no lamaçal da corrupção, não tem condições morais de atrair investimentos para promover seu crescimento econômico. Com a perda do INVESTIMENT GRADE desde 2015, a economia brasileira, segundo as Agências internacionais de classificação de riscos, não dispõe do selo de confiança para oferecer garantia aos investidores estrangeiros.